



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2019

TALITA FERNANDA ZANETIN ESCOLA

**CENTRO DE CONVÍVIO PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
FAMILIARES E SOCIAIS**

UMUARAMA

2019

TALITA FERNANDA ZANETIN ESCOLA

**CENTRO DE CONVÍVIO PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
FAMILIARES E SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Márcio Costa

Umuarama
2019

TALITA FERNANDA ZANETIN ESCOLA

**CENTRO DE CONVÍVIO PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
FAMILIARES E SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Tayane Grace de Araújo

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Guilherme Serafim

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Marcio Costa

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 04 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora por me dar forças em todos os momentos e sempre conduzir minhas escolhas.

Aos meus pais Laércio e Sandra que não mediram esforços para tornarem meu sonho realidade, por todos os conselhos e amparo, agradeço também por entenderem a minha ausência nesses últimos anos.

A minha irmã e aos demais familiares por toda paciência, incentivo e colaboração ao longo desse ano.

Ao meu namorado e minhas amigas que estiveram comigo me apoiando e incentivando em todos os momentos.

Aos meus amigos de turma pela troca de experiência e por todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse presente trabalho.

E por fim, ao meu Professor e Orientador Márcio Costa, por acreditar no meu trabalho e contribuir para a evolução e conseqüentemente o resultado final.

“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído e o ato de fazê-lo muda tanto o realizador quanto o destino.”

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de anteprojeto de um Centro de Convívio para Fortalecimento de Vínculo familiares e sociais, na Infância e Adolescência, para o município de Altônia. O intuito dessa proposta será auxiliar na transformação social, na busca por igualdade e no encontro e reconhecimento do outro, além disso, possibilita a inclusão social, relação de pertencimento em uma comunidade e acesso ao conhecimento. Para abrigar este programa será proposto um espaço físico convidativo que estimule a interação dos usuários, da comunidade e estabeleça ambientes de ensino e lazer proporcionando assim uma nova possibilidade de espaço de uso comum para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Integração; Vulnerabilidade; Vínculo; Sociedade;

ABSTRACT

This work submits a proposal of a preliminary draft for a customer center for families and social linking in childhood and adolescence, for the city of Altônia. The intuit of this proposal is to help in social transformation, seeking equality and meeting and recognizing the other, besides that makes social inclusion, feeling of belonging in a community and access to knowledge. To stablish this program, it will be proposed an attractive physical space that stimulates the interaction between users of the community and stablish a leisure and educational environment, proportionate a new possibility for the usage of a common space for the society.

Keyword: Integration, vulnerability, bond, society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 ESTUDO DE CASOS.....	13
2.1 Espaço Alana	13
2.1.1 Contextualização	14
2.1.2 Conceituação.....	15
2.1.3 Configuração Funcional.....	16
2.1.4 Configuração Formal	18
2.1.5 Configuração Tecnológica	20
2.2 Parque Educativo Raíces	21
2.2.1 Contextualização	21
2.2.2 Conceituação.....	23
2.2.3 Configuração Funcional.....	24
2.2.4 Configuração Formal	25
2.2.5 Configuração Tecnológica	27
2.3 Soluções Projetuais	28
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	29
3.1 Breve Histórico	29
3.2 Dados Municipais	30
3.3 Análise do entorno e do terreno.....	33
3.4 Definição do Público Alvo.....	36
4 PROJETO ARQUITETÔNICO.....	36
4.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	36
4.2 Sistema construtivo	37
4.3 Partido arquitetônico.....	38
4.4 Setorização e plano massa	38
4.5 Anteprojeto	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

6	REFERÊNCIAS.....	47
----------	-------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

No contexto social, o Centro de Convívio para Fortalecimento de Vínculo na Infância e Adolescência atua como espaços que promovem atividades coletivas para toda a comunidade. Além disso, a existência destes ambientes auxilia a população em relação ao conhecimento dos direitos dos cidadãos, incentiva a participação e inclusão social e previne situações de risco, segundo o site do Governo do Paraná.

O serviço de fortalecimento de vínculos também tem como finalidade fortalecer as relações familiares e sociais, além de possibilitar trocas de experiências entre os usuários e incentivo a reconstrução de sua história, de acordo com a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social.

Sendo assim, pode-se concluir que espaços de convívio são necessários em qualquer corpo social, pois trabalham de forma preventiva envolvendo toda a sociedade, visando a qualidade de vida, influenciando as relações familiares, comunitárias e a reintegração dos indivíduos em vulnerabilidade no meio social.

Justificativa

No ranking de desigualdade social o Brasil ocupa uma das piores posições, essa situação é um dos terríveis problemas do país, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Como consequência desse alto índice de desigualdade surgem os problemas relacionados a vulnerabilidade. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) a vulnerabilidade social surge por várias ocasiões, como aspectos sociais, crises familiares e faixa etária, essa instabilidade da sociedade acarreta em grandes problemas futuros, como pode-se conferir na figura 1.

Figura 1 - Consequências da Vulnerabilidade.



Fonte: MDS, 2017. Modificada pela autora, 2019.

A partir dos dados referidos anteriormente foi possível constatar que é indispensável o reconhecimento desses problemas sociais e é essencial a regeneração da população como um todo.

Um das maneiras de minimizar esses problemas são os espaços educacionais, que segundo Azevedo (2002), são de grande importância na sociedade, principalmente nos aspectos educativos, pois tratam-se de ambientes em que as crianças vão se desenvolver e que têm em vista a formação de futuros cidadãos.

De acordo com Azevedo (2002), o primeiro espaço em que a criança é inserida numa experiência coletiva é o ambiente de ensino, os quais têm um importante papel no desenvolvimento voltado à socialização, portanto eles devem ser pensados especialmente como um ambiente de ensino e não adaptados para isso. Edifícios, como escolas, centros que trabalham com atividades extracurriculares e entre outros, são cheios de valores e significados, passando a ter uma importância de lugar, reconhecido e vivenciado pelos seus usuários.

Por isso, vale ressaltar que é de extrema necessidade uma arquitetura pensada para esses usuários, para que ofereça soluções espaciais satisfatórias quanto a proposta pedagógica, pois o espaço físico tem ligação direta com o bem estar dos usuários e com a formação de cidadãos para uma sociedade menos desigual.

1.1.1 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Segundo a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) atende pessoas em situações de vulnerabilidade, por meio de atividades realizadas em grupo, com o objetivo de fortalecer as relações familiares, auxiliar nos direitos dos usuários e reintegrar esses indivíduos na sociedade.

Para o MDS o trabalho de assistência social e a construção de uma referência são essenciais para reverter a situação atual da população que se enquadra na instabilidade social e sofrem com as consequências como insegurança, constrangimento, incapacidade e outros.

Figura 2 - Política Nacional de Assistência Social.



Fonte: MDS, 2017. Modificada pela autora, 2019.

Como citado acima, existe a necessidade de espaços pensados para essa população que colabora com a reintegração desses indivíduos na sociedade, visa uma melhor qualidade de vida e de suporte para novas possibilidades no futuro.

Objetivos

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma proposta de anteprojeto de um Centro de Convívio para Fortalecimento de Vínculo na Infância e Adolescência, após o estudo da temática. Além de sugerir espaços que contribuem para a formação da memória e identidade local, ambientes que proporcionam interações e atividades sociais, como ateliês que tem como uma das intenções incentivar os usuários a terem profissões, ambientes de leitura, de apoio a comunidade e entre outras funções.

O edifício tem como seu principal objetivo abrigar as crianças e jovens no período de contraturno, além de oportunizar a disponibilidade do espaço para uso da comunidade quando necessário.

Objetivos Específicos

Como objetivos específicos o estudo tem como intuito:

- Ofertar ambientes que incentivam o uso coletivo e também promovam integração e fortalecimento de vínculos entre as crianças e adolescentes;
- Projetar espaços para atividades de aprendizagem, cultura e exposições;
- Propor soluções construtivas com materiais vernaculares;
- Implantar o edifício de maneira que seja harmônico com o entorno, além de propor contato com o meio interno e externo, mas garantindo a segurança dos usuários;
- Ofertar ambientes flexíveis que se adaptem de acordo com as funções desejadas.

Metodologia e Estrutura do Trabalho

O desenvolvimento do presente trabalho consiste em diferentes capítulos que serão estruturados e desenvolvidos ao longo do estudo.

- Capítulo I – Estudo de Caso;
- Capítulo II – Contextualização do município;
- Capítulo III – Projeto Arquitetônico;
- Capítulo IV – Considerações Finais.

2 ESTUDO DE CASOS

Neste capítulo serão analisadas duas obras como estudo de caso, as quais possuem a mesma funcionalidade e temática, esses itens analisados serão pertinentes para o desenvolvimento do projeto.

2.1 Espaço alana

Em São Paulo, no Jardim Pantanal, está localizado o Espaço Alana que funciona como uma ONG voltada ao desenvolvimento infanto-juvenil. O projeto buscou conceber espaço para a realização de atividades e integração coletiva.

Figura 3 - Perspectivas Espaço Alana.



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2019.

Tabela 1 - Ficha Técnica Espaço Alana.

Ficha técnica	
Arquiteto	Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design
Localização	São Paulo, São Paulo, Brasil
Área do projeto	800m ²
Área do terreno	1260m ²
Ano do projeto	2015

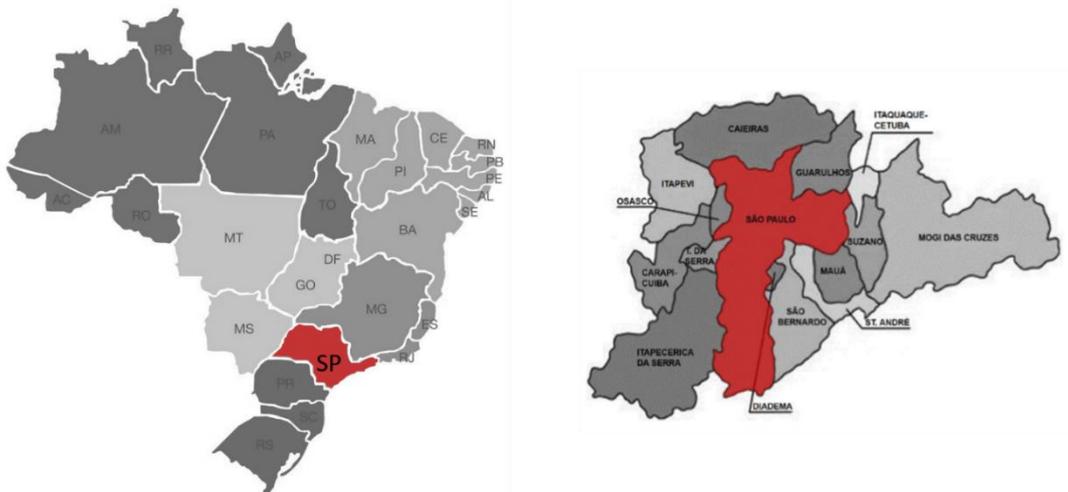
Fonte: Elaborada pela autora através dos dados disponíveis no Archdaily, 01 abril de 2019.

A escolha da obra se dá devido as soluções projetuais adotadas pelo arquiteto para abrigar todo o programa de necessidades; seu conceito bem definido adequa a setorização de acordo com sua funcionalidade. Além das soluções para o conforto térmico e lumínico de acordo com o local inserido.

2.1.1 Contextualização

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a cidade de São Paulo é a mais populosa do Brasil, com estimativa de 12.176.866 habitantes. Por ser um município com grande extensão é notório a desigualdade social por todo território.

Figura 4 - Mapa do Brasil; Mapa da Região Metropolitana de São Paulo, respectivamente.



Fonte: Pró notícia, 2016. Modificada pela autora, 2019.

A ONG situa-se no Jardim Pantanal, Zona Leste de São Paulo (figura 5). De acordo com o site do arquiteto¹ o bairro em que a edificação está inserida é de extrema carência. O projeto tem como objetivo oferecer para a população desta região um espaço para socialização e desenvolvimento de atividades coletivas.

Figura 5 – Implantação.



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2019.

¹RODRIGO OHTAKE. **Espaço Alana:** São Paulo 2015. Disponível em: <<https://www.rodrigohtake.com/alana#>>.

Segundo o site do arquiteto, o projeto buscou ser um ponto focal do bairro e ainda preservar as características urbanas familiares. Como pode ser observado na figura 6 o edifício está inserido em uma comunidade com a predominância de residências.

Figura 6 - Perspectiva Entorno Espaço Alana.



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2019.

Conforme Archdaily² (2016), a solução de implantação proporciona uma grande praça coberta, o que torna o projeto amplamente convidativo. Além disso, a equipe responsável procurou ser fiel ao programa de desenvolvimento infantojuvenil mesmo em uma escala relativamente sutil.

O arquiteto buscou conceber espaços para proporcionar ambientes de exposições, apresentações e de assistência social para comunidade, além de ser espaços para cultura e interação social.

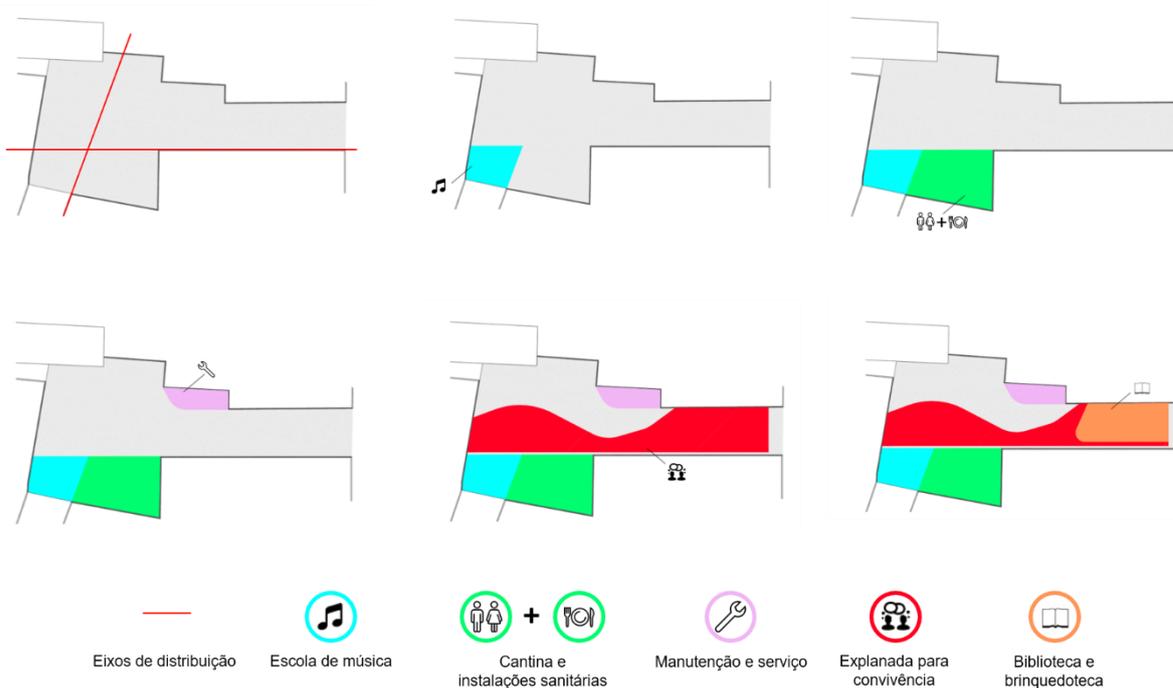
2.1.2 Conceituação

Como mostra a figura 7 é possível analisar que o Parque Educativo Raíces foi concebido através de dois eixos que distribuem e setorizam os ambientes no terreno

²ARCHDAILY. **Espaço Alana/Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design>>.

assimétrico. Segundo o Archdaily (2016), o arquiteto utilizou técnicas inovadoras para concretizar suas intenções projetuais.

Figura 7 – Diagrama de Setorização.



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2019.

De acordo com o site do arquiteto o conceito do projeto é a socialização e o desenvolvimento de atividades coletivas. Para concretizar esse fator, foi utilizado materiais translúcidos, proporcionando grandes áreas de permeabilidade visual, oportunizando também ambientes de interação coletiva, como sala de música, auditório e entre outros, além disso concebeu uma grande explanada convidativa para toda a comunidade.

2.1.3 Configuração Funcional

Como já citado anteriormente, o projeto foi implantado em um terreno irregular, sua planta se desenvolve por meio de 2 eixos que conduzem o projeto, esses eixos possibilitam uma setorização bem definida. Pode ser analisado que essa setorização, apesar de distribuir os espaços, possuem grandes planos translúcidos que oferecem aos usuários uma visão completa do terreno, além de permitir a passagem de luz para os ambientes, viabilizando então maiores interações dos ambientes e também de maneira coletiva.

A planta apresenta traços curvilíneos (figura 8) e faz o uso de novas tecnologias para a sua concepção. O projeto tem sua circulação principal bem definida que corta o terreno de leste a oeste e cria uma grande praça coberta, esse espaço proporciona um vazio para a edificação e a torna convidativa além de estimular a integração da comunidade, essa interação muitas vezes é permitida por meio de atividades coletivas realizadas no local.

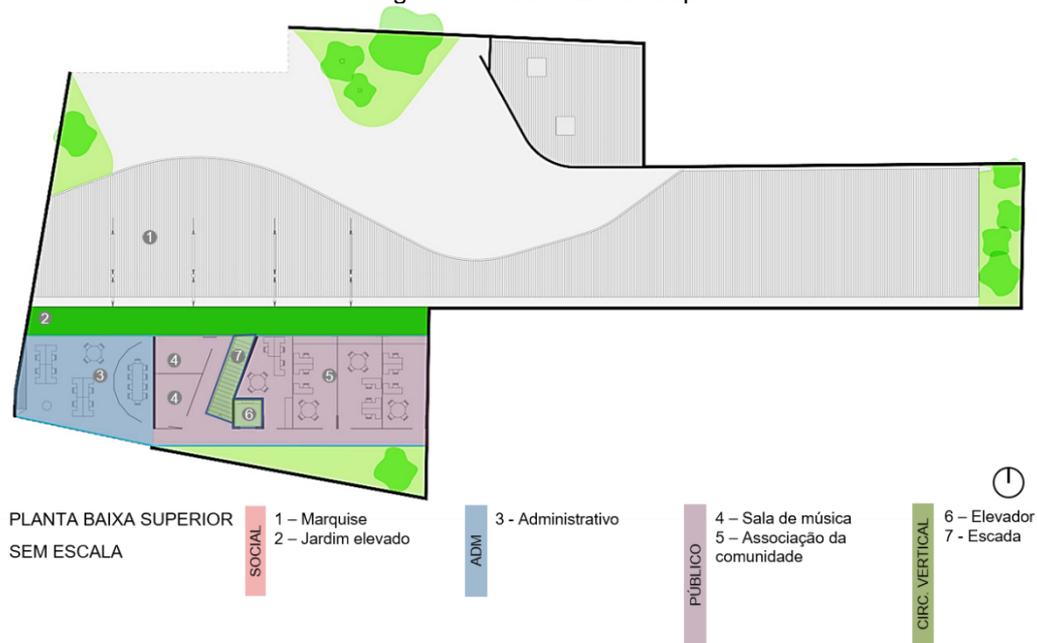
Figura 8 - Planta Baixa Térreo com Implantação.



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2019.

A obra conta com um programa para o público infantojuvenil e também para a comunidade (figura 9), o que adiciona flexibilidade à planta. A equipe responsável teve a intenção da coletividade e a sensibilidade de criar ambientes para o convívio e interação de toda a comunidade, além de oferecer aprendizado e cultura mediante a escola de música e biblioteca.

Figura 9 - Planta Baixa Superior.



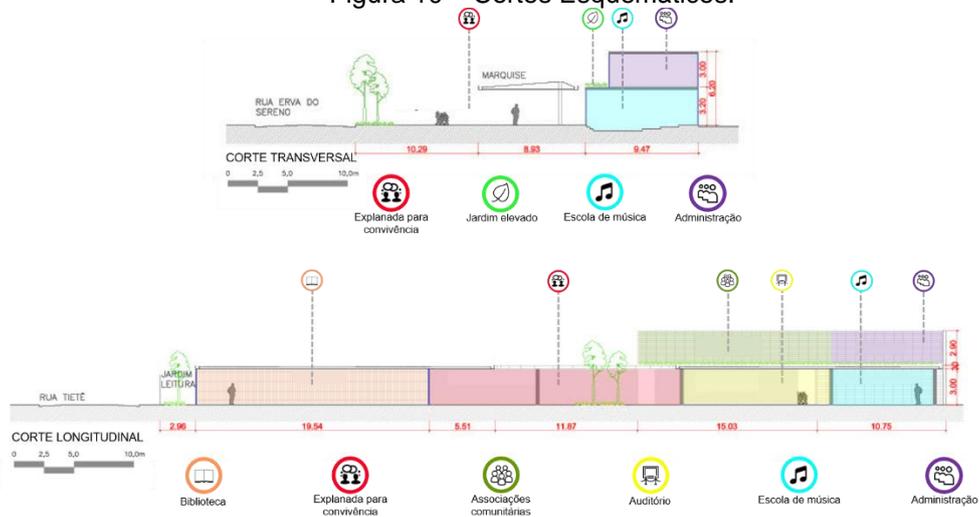
Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2019.

Os diversos ambientes como a biblioteca, brinquedoteca, auditório e os demais contam com mobiliários adequados para seus usuários e suas funções.

2.1.4 Configuração Formal

O resultado do projeto tem predominância de traços curvilíneos que está setorizado em 3 blocos; podem ser diferenciados de acordo com suas funções e características, além da explanada que é um ponto marcante no edifício.

Figura 10 – Cortes Esquemáticos.

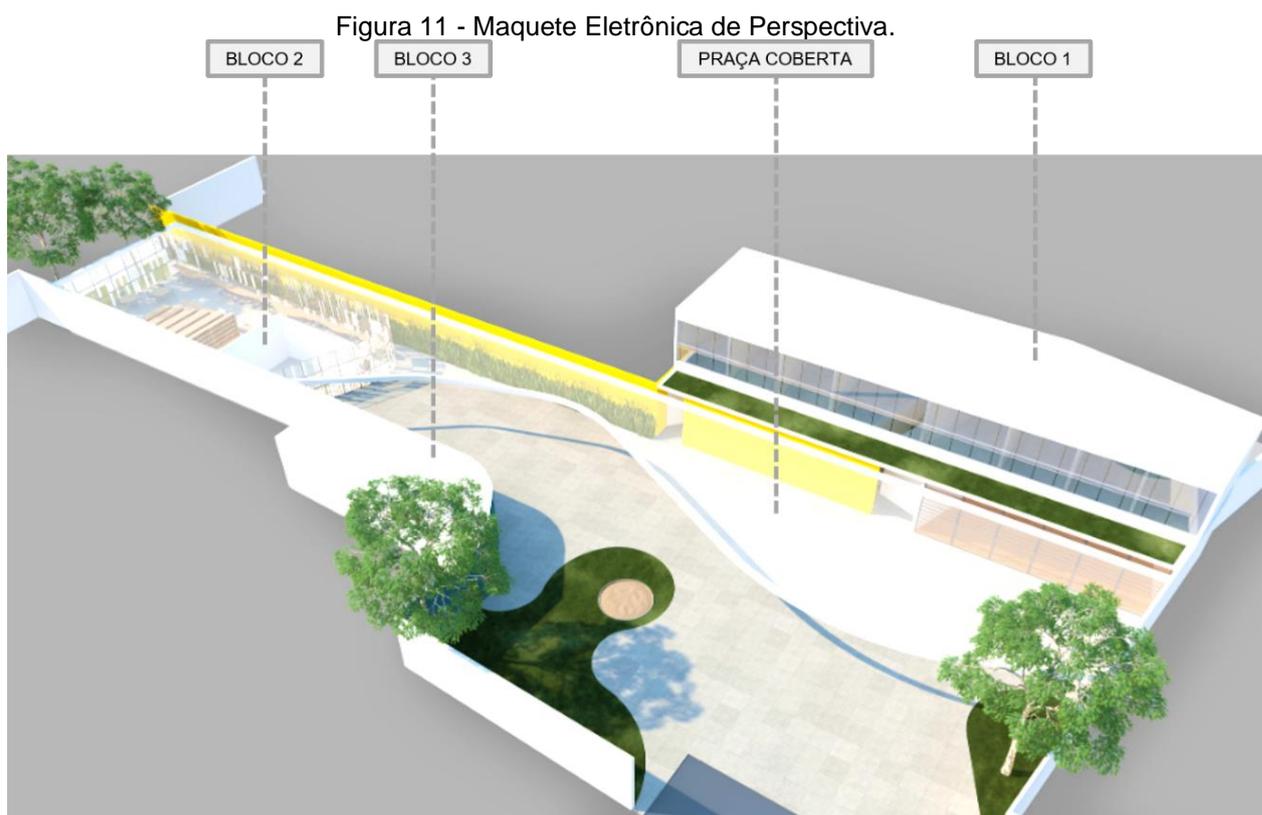


Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2019.

O primeiro e maior bloco está setorizado em 2 pavimentos, no primeiro está localizada a escola de música, auditório, cantina e instalação sanitária; já no segundo está instalada a administração e as salas destinadas a associação da comunidade. A volumetria se resulta em uma arquitetura mais racional, possui grandes planos de vidros que permitem uma permeabilidade visual, já no setor privado essa permeabilidade não é encontrada. A fachada do segundo pavimento é recuada em relação a fachada do primeiro, proporcionando assim um pequeno jardim para o setor administrativo.

No segundo bloco podem ser encontradas a biblioteca e a brinquedoteca, dispostas em um único pavimento. Sua volumetria tem traçado curvilíneo e é um bloco que, segundo o site do arquiteto, abriga sem confinar, pois, maior parte do seu fechamento é por materiais translúcidos que permitem um contato visual com o restante do terreno.

Já no terceiro e último bloco está posicionada a área de serviço e manutenção. Este bloco tem características curvas como a maior parte da edificação, porém é o único que não permite o contato visual com todo o projeto.



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2019.

A praça central é coberta por uma marquise sinuosa e translúcida que é o ponto de chegada e acolhimento da comunidade. Sua arquitetura sutil é uma das características que torna o edifício convidativo, segundo o Archdaily.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Os materiais empregados no edifício são de alta qualidade e possuem soluções técnicas inovadoras, conforme é mencionado no site do arquiteto.

Algumas soluções projetuais promovem melhor controle da ventilação e iluminação natural na edificação, como pode ser analisado na figura 12. Fachadas que têm a predominância em vidro são parcialmente sombreadas pela marquise que ocupa a maior parte do terreno; já no segundo pavimento onde não é encontrado esse sombreamento o arquiteto fez o uso de brises para proporcionar melhor conforto aos usuários.

Figura 12 - Perspectivas Espaço Alana.



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2019.

Pode ser analisado que os materiais predominantes são vidros com caixilhos regulares, aço, materiais translúcidos e alvenaria convencional, conta também com estrutura metálica. O arquiteto teve sensibilidade e intenção projetual na escolha dos materiais empregados.

2.2 PARQUE EDUCATIVO RAÍCES

Em El Peñon, na Colômbia está localizado o Parque Educativo Raíces, o projeto foi implantado por meio de um programa de Parques Educativos, que oferece a comunidade de Antioquia projetos sociais e educacionais.

Figura 13 - Perspectiva Parque Educacional Raíces.



Fonte: Blogspot, 2015. Modificada pela autora, 2019.

Tabela 2 - Ficha Técnica Parque Educativo Raíces.

Ficha técnica	
Arquiteto	Taller Piloto Arquitectos
Localização	El Peñon de Guatapé, Antioquia, Colômbia
Área do projeto	653m ²
Ano do projeto	2015

Fonte: Elaborada pela autora através dos dados disponíveis no Archdaily, 19 abril de 2019.

A escolha da obra acontece devido a sensibilidade da equipe responsável em respeitar o contexto em que o projeto está inserido e adaptar a edificação sem sobressair a paisagem natural.

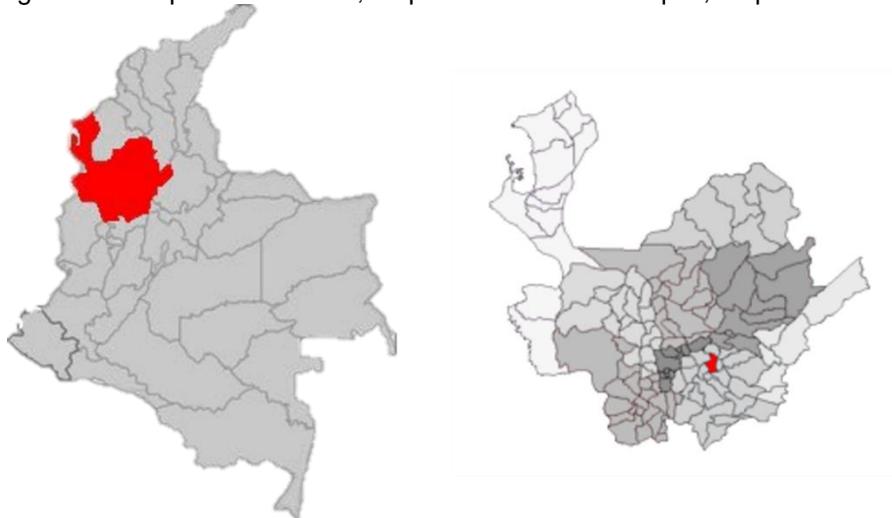
2.2.1 Contextualização

O projeto situa-se no município de El Peñol. Segundo o site da cidade³, em 1972 começou a ser construída a barragem de Santa Rita, isso acarretou em

³ EL PEÑOL. Passado, presente e futuro. Disponível em: <<http://www.elpenol-antioquia.gov.co/mimunicipio/paginas/pasado-presente-y-futuro.aspx>>

inundações e resultou em um município destruído, com percas de território, cultura e até mesmo da própria identidade local.

Figura 14 - Mapa da Colômbia; Mapa de El Peñol Antioquia, respectivamente.



Fonte: Clker, 2013; El Peñol Antioquia, 2013; Respectivamente. Modificada pela autora, 2019.

De acordo com Archdaily⁴ (2017) o projeto do Parque Educativo, tem como objetivo contribuir para a identidade e memória do novo município. O arquiteto teve um grande respeito com a implantação da obra, não interferiu bruscamente na paisagem, apresentando um edifício de forma sutil com materiais naturais.

Figura 15 - Perspectiva Entorno Parque Educativo Raíces

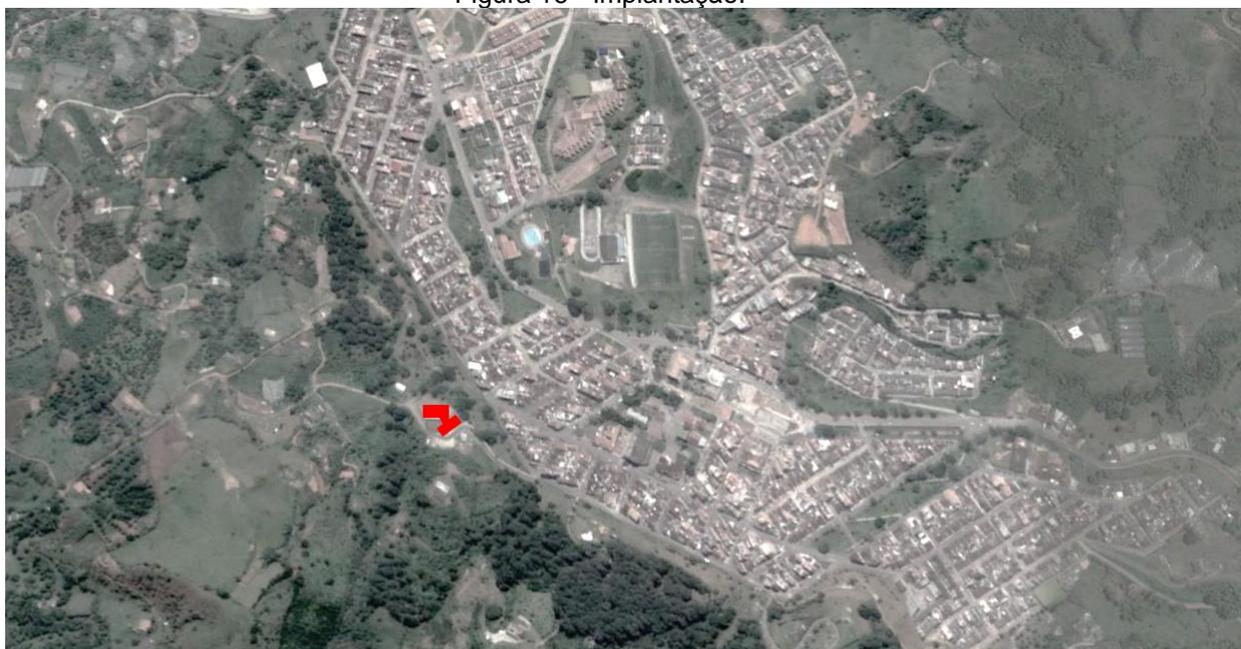


Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2019.

⁴ ARCHDAILY. Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>>.

Segundo o site Disup⁵ (2017) a implantação do projeto é em um local de passagem do meio urbano para o meio rural, o que leva a edificação a ser um ponto de referência e ícone visual do município, além disso esse espaço agrega também o fortalecimento do vínculo com a comunidade, de identidade local e tradição.

Figura 16 - Implantação.



IMPLANTAÇÃO  Parque Educativo Raíces



Fonte: Google Earth PRO, 2017. Modificada pela autora, 2019.

Por meio dos cheios e vazios, pátios e jardins que são pontos marcantes do projeto. O arquiteto consegue ser respeitoso com o seu entorno e traz de maneira sutil uma continuidade da paisagem, dando respiros na área edificada e cria assim uma melhor harmonia e integração com o edifício e seu entorno.

2.2.2 Conceituação

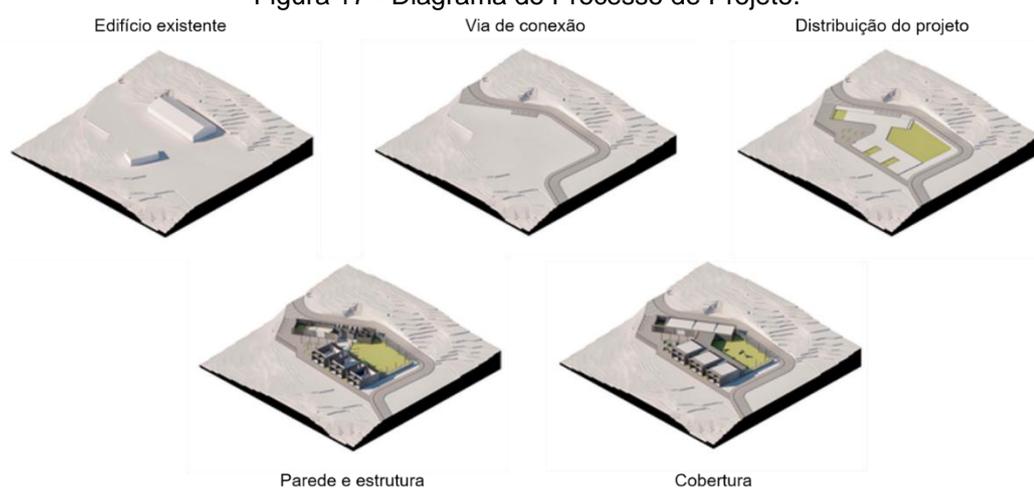
De acordo com o site Disup, o projeto surgiu por meio de um programa que tem como objetivo estimular a regeneração social, interação social e oferecer uma estrutura para realização de projetos sociais e da comunidade.

⁵ DISUP. A Taller Piloto Arquitectos reconstrói a identidade fragmentada de uma cidade em El Peñol de Guatapé. Disponível em: <<https://www.disup.com/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos/>>.

Segundo o Archdaily o principal conceito adotado pelo arquiteto é a construção da memória e da identidade, a tradição e história do local conduziu seu processo de criação do projeto.

Pode ser analisado que o arquiteto além de conceber todas as intenções citadas acima, foi sensível compreender o meio em que a obra foi inserida e teve a sutileza de respeitar as paisagens naturais, trazendo vazios também para dentro do edifício e proporcionando espaços de sombra, luz, vegetação, cheios e vazios simbolizando a passagem do tempo que marca os ritmos e momentos.

Figura 17 - Diagrama do Processo de Projeto.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora.

De acordo com Archdaily (2017), o projeto se destaca com clareza, simplicidade e prática, reduzindo assim o tempo de obra e seus gastos, um exemplo adequado para projetos sociais.

2.2.3 Configuração Funcional

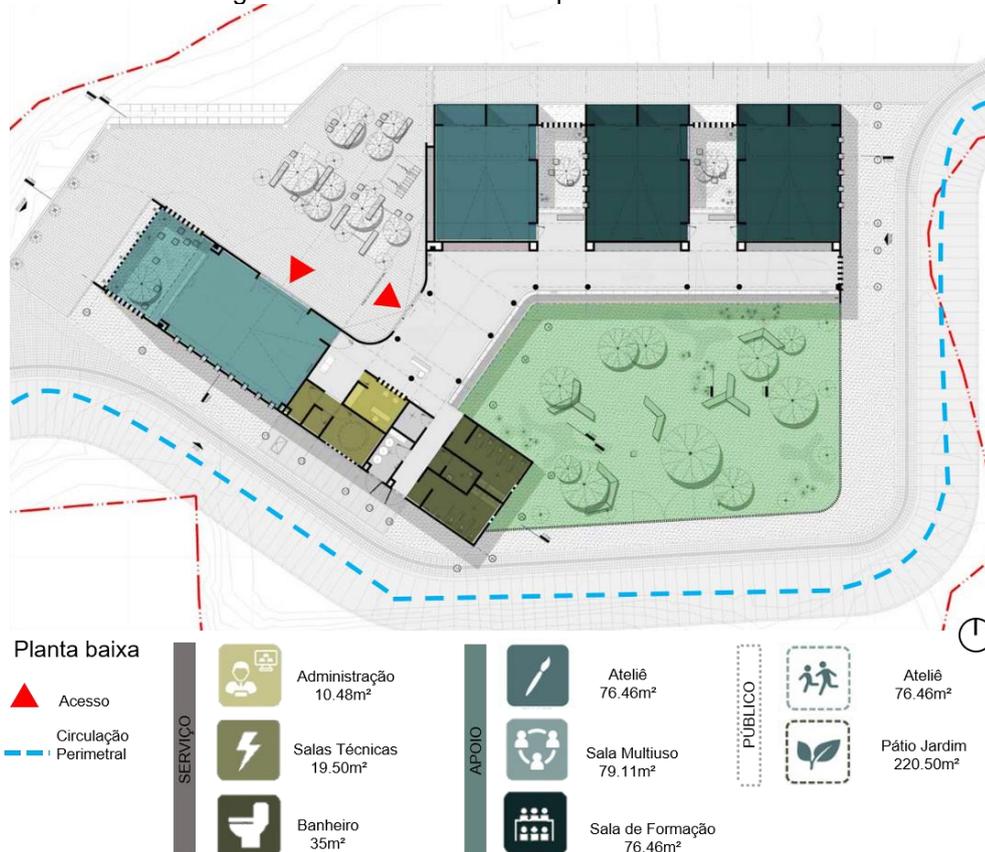
O projeto foi implantado em meio a transição do rural para o urbano, essa foi uma diretriz que pode ter conduzido o arquiteto em algumas soluções projetuais, como a maneira flexível que ele concebeu a planta.

O acesso ao Parque Educativo se dá por uma praça ampla que é convidativa e acolhedora. As circulações são bem delimitadas, instiga e conduz os visitantes por todo o terreno. Os traços predominantes na planta são racionais, práticos e funcionais.

Pode ser analisado na figura 18 que o projeto tem uma setorização bem definida, os espaços de uso coletivo contam com pátios e jardins que proporcionam

flexibilidade aos ambientes além de ser um espaço de uso coletivo, dessa maneira o arquiteto consegue criar ambiente que interagem um com o outro.

Figura 18 - Planta Baixa Parque Educativo Raíces.



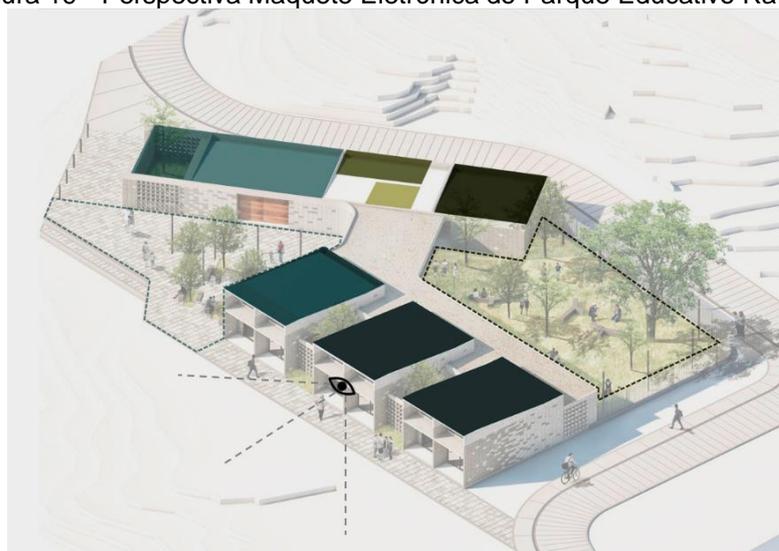
Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2019.

O arquiteto deu grande importância para os espaços vazios, como jardins e pátio, trazendo assim de volta a cultura de pátios para essa comunidade, além de proporcionar melhor microclima, iluminação e ventilação para os ambientes, criando também mais espaços coletivos e de interação. Outro ponto positivo dos cheios e vazios é a harmonização que criou com o meio em que o edifício está inserido.

2.2.4 Configuração Formal

Como pode ser analisado na figura 19, o projeto conta com duas principais volumetrias que abrigam os setores público e privado. Todos os volumes seguem as mesmas características, com simplicidade e a verdade dos materiais. A edificação é implantada de maneira harmoniosa com o entorno, dessa maneira respeita e não sobressai a paisagem natural.

Figura 19 - Perspectiva Maquete Eletrônica do Parque Educativo Raíces.



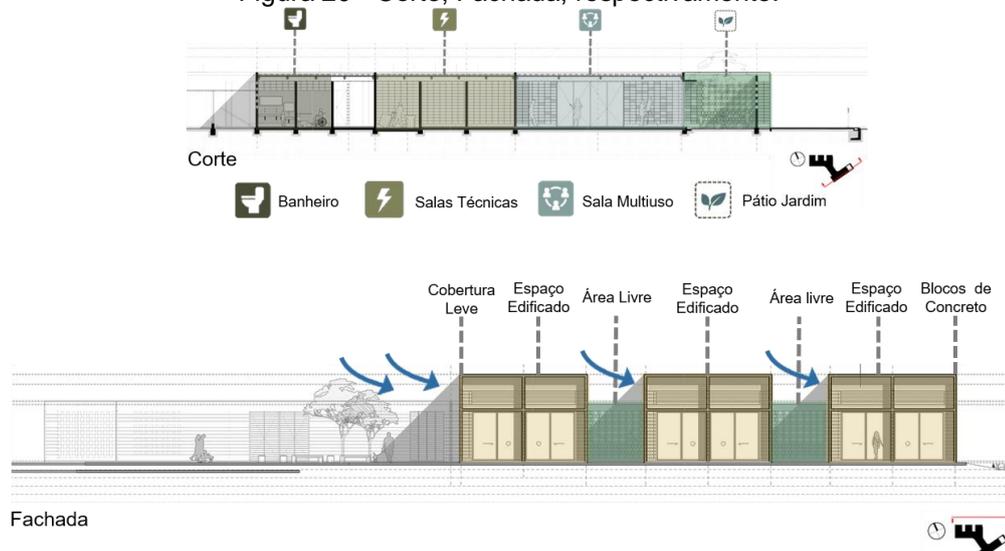
ZONEAMENTO E DIMENSÕES DOS BLOCOS



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2019.

Os espaços coletivos são flexíveis e intercalados entre espaços edificados e não edificados, criando assim jardins privados para os ambientes, além de pátios amplos entre os volumes.

Figura 20 - Corte; Fachada, respectivamente.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora.

Pode ser analisado também que, o ritmo das fachadas consequentemente traz uma simetria e uma padronização na elevação, tornando o edifício um ambiente com uma linguagem única e marcante.

As volumetrias com funções distintas são conectadas por um eixo de circulação que interrompe o grande pátio central formando assim dois pátios menores. O projeto final resultou em uma identidade local, uma concepção de espaços que interagem com a paisagem, ambientes coletivos e de contemplação.

2.2.5 Configuração Tecnológica

Pode ser analisado que os materiais empregados são trabalhados na sua verdade, sem acréscimo de pintura ou acabamentos que modificam a pureza do material construtivo, sendo utilizado então para a estrutura e aspecto final, com isso a obra pode ser realizada em um período mais curto e com um menor gasto.

Os materiais predominantes são concreto fundido e blocos de concreto, dispostos de maneiras distintas, que auxiliam na permeabilidade visual, ventilação e iluminação, como pode ser analisado na figura 21, a cobertura é leve e sutil. O resultado é uma edificação que se destaca, mas não se sobressai às paisagens, seu aspecto final integra a paisagem natural com a paisagem criada pelo arquiteto.

Figura 21 - Perspectivas Parque Educacional Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2019.

Além de todos os pontos conferidos, referentes aos pátios e jardins é relevante ressaltar a importância deles para o conforto térmico, lumínico e acústico dos ambientes.

2.3 Soluções projetuais

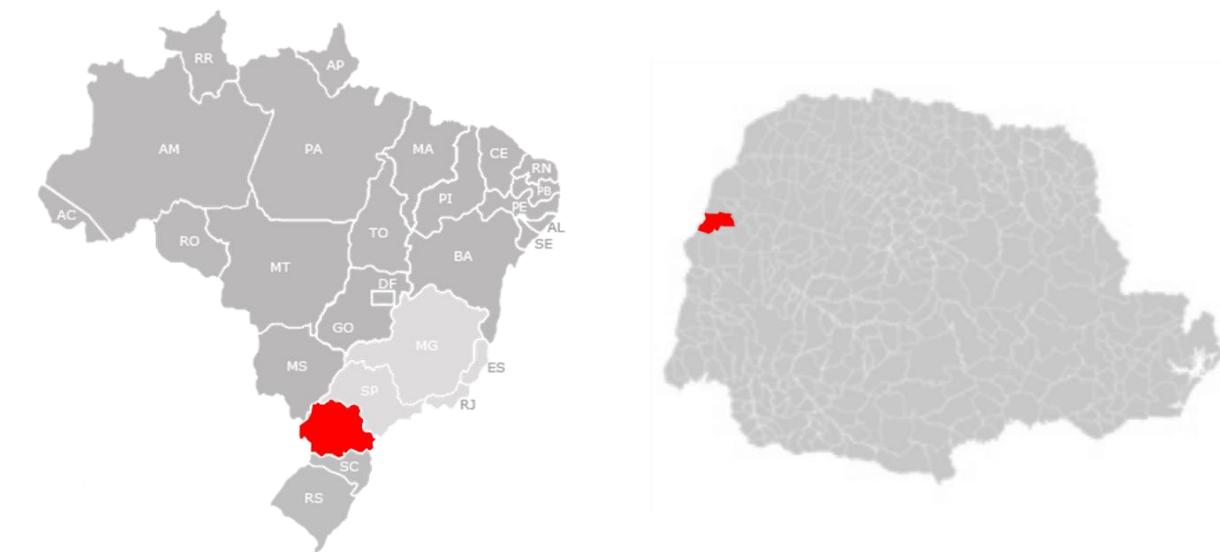
Perante os itens analisados, entende-se algumas soluções projetuais que podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho, tais como a tecnologia e a verdade dos materiais empregados, as plantas flexíveis e fluidas garantindo ligação entre todos os ambientes necessários, a adequação do edifício com as condicionantes locais, os espaços verdes que conectam os usuários com a natureza além de auxiliar no microclima.

Os estudos de casos analisados têm em comum a linha de raciocínio projetuais em relações as disposições das plantas e cheios e vazios.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Situada no Estado do Paraná (figura 22), a cidade de Altônia será o local da implantação do anteprojeto arquitetônico de um Centro de Convívio para Fortalecimento de Vínculos, decorrente desta presente pesquisa.

Figura 22 - Mapa do Brasil; Mapa do Paraná, respectivamente.



Fonte: História e Geografia 2019; IPARDES 2019, respectivamente. Modificada pela autora, 2019.

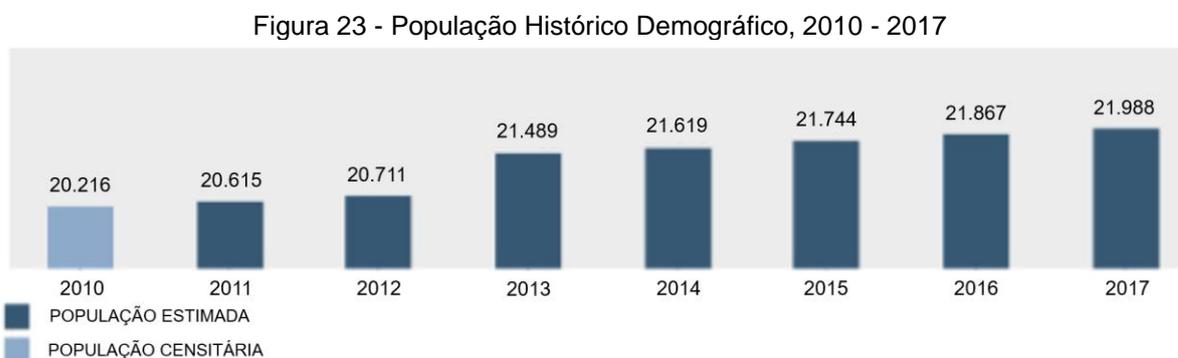
3.1 Breve Histórico

De acordo com o site do Município, no ano de 1953 Altônia teve início de seu povoado, a cidade pertenceu há 3 municípios, são eles, Peabiru, Cruzeiro do Oeste e Xambrê, em 1966 após a Lei Estadual nº 5.394, Altônia foi desmembrada de Xambrê e declarada município em 12 de dezembro de 1968. A cidade conta com uma extensão territorial de 729,317 km² e é constituída por três distritos: Altônia, Jardim Paredão e São João, assim permanece a divisão territorial datada de 2005, segundo o caderno estatístico município de Altônia, 2019. Além de seus distritos a cidade abriga parte do Parque Nacional de Ilha Grande, que é uma unidade de proteção e conservação da natureza brasileira.

A economia do município alguns anos atrás tinha como forte a produção de café, no entanto hoje o destaque maior da economia é a indústria, produção agropecuária, agrícola e o comércio, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2019).

3.2 Dados Municipais

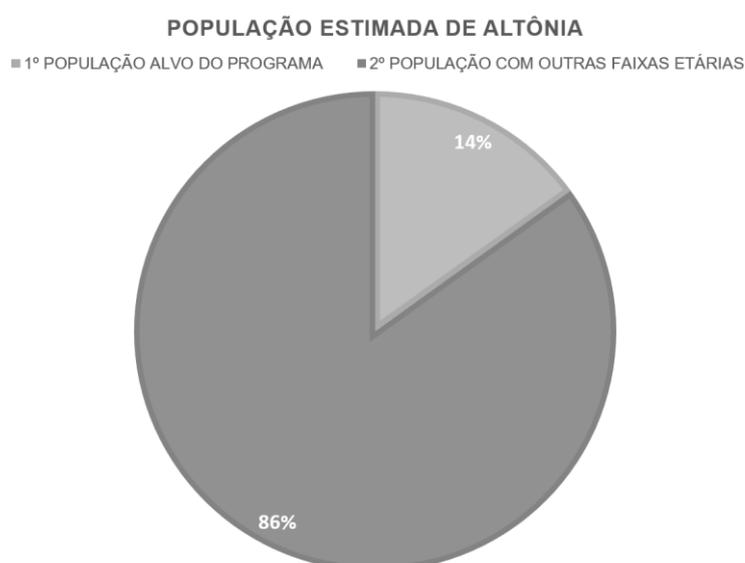
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população do município é de 20.516 habitantes. No entanto pode-se analisar na figura 23 que de acordo com estimativas a população vem aumentando com o passar dos anos.



Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018. Modificada pela autora, 2019.

Na figura 24 é ilustrado o número de habitantes de acordo com a idade. Estão destacadas as faixas etárias que farão uso do Centro de Convívio, totalizando aproximadamente 3000 pessoas que se enquadram no perfil de usuário, aproximadamente 14% da população estimada de 2017.

Figura 24 - Gráfico da População Estimada de Altônia.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019. Segundo os dados disponíveis no site IBEGE, 2017.

Figura 25 - População Censitária Segundo Faixa Etária do Público Alvo.

FAIXA ETÁRIA (anos)	MASCULINA	FEMINA	TOTAL
De 6	141	127	268
De 7	146	143	289
De 8	146	131	277
De 9	143	157	300
De 10	174	141	315
De 11	163	170	333
De 12	154	170	324
De 13	174	183	357
De 14	154	182	336

Fonte: Elaborada pela autora 2019. Segundo os dados disponíveis no site IBGE, 2010.

Visto que o Centro de Convívio vai ofertar atividades em contraturno, atividades profissionalizantes para adolescentes, cultura, lazer, entretenimento e abrigo educacional para o público infantojuvenil foi feito um levantamento de dados e verificou-se que em 2019 são 120 pessoas na fração do público alvo que participam de serviço para fortalecimento de vínculo.

Figura 26 - Público Participativo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Público de 0 a 17 anos			Público de 18 a 59 anos			Público a partir de 60 anos			Total		
Prioritário	Não prioritário	Total	Prioritário	Não prioritário	Total	Prioritário	Não prioritário	Total	Prioritário	Não prioritário	Total
75	45	120	1	0	1	28	44	72	104	89	193

Fonte: Elaborada pela autora, 2019. Segundo os dados disponíveis na Prefeitura Municipal de Altônia, Secretaria de Assistência Social, 2019.

Outra condição analisada foram as unidades físicas que a assistência social do município oferece, de acordo com os dados levantados existem apenas 5 equipamentos municipais entre abrigos e centros de apoios para toda a população de todas as faixas etárias. O Centro de Convívio irá complementar este quadro de atividades socioassistencial e colaborar com o apoio e subsídios para mais uma parcela de habitantes a ser atendidos.

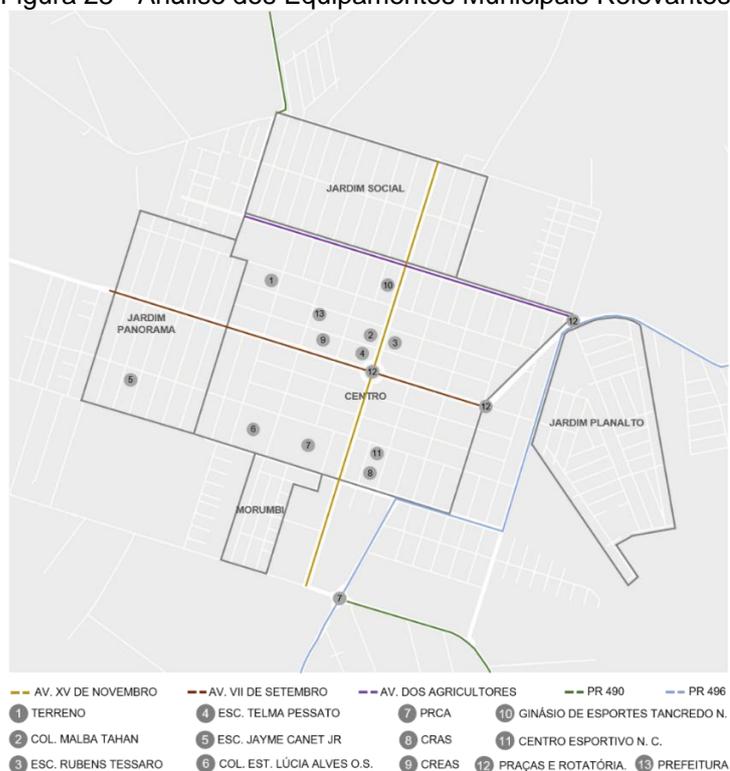
Figura 27 - Unidades Físicas da Rede Socioassistencial.

Abrigo ou Casa Lar - Idosos	1
Unidade de atendimento ao adolescente em conflito com a lei	1
Centro de geração de trabalho e renda/profissionalizante	1
Abrigo ou Casa Lar – Crianças e Adolescentes	1
Centro de convivência – Crianças e Adolescentes	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2019. Segundo dados disponíveis no Plano Municipal de Assistência Social 2018.

Na figura 28 foi feita uma análise geral do município com as vias principais, as rodovias que conectam a cidade a outros municípios e os equipamentos relevantes para o tema do trabalho.

Figura 28 - Análise dos Equipamentos Municipais Relevantes.



Fonte: Mapbox, 2018. Modificada pela autora, 2019.

Foram analisadas as distâncias dos equipamentos públicos demarcados acima relevantes para o projeto. Todos os equipamentos estão em um raio de 1,500km do terreno, Colégio Malba Tahan 0,700km, Escola Rubens Tessaro 0,800km, Escola Telma Pessato 0,850km, Escola Jayme Canet JR 1,100 km, Colégio Lúcia Alvez O.S.

0,800km, PRCA 1,100km, CRAS 1,400km, CREAS 0,450km, Ginásio de Esportes Tancredo N. 0,500km, Centro Esportivo N.C. 1,300km, Prefeitura 0,500km.

Após os levantamentos, a localização do terreno foi proposta no maior bairro e entre os outros dois mais populacionais do município, próximo de residências, comércios e equipamentos públicos, uma região de uso misto.

3.3 Análise do entorno e do terreno

O terreno proposto está localizado no Bairro Centro da cidade de Altônia – PR, na Rua Barão do Rio Branco com Rua Manoel Ribas e Rua Rui Barbosa, atualmente o lote está vazio.

Figura 29 - Localização do Terreno.



Fonte: Google Earth PRO, 2017. Modificada pela autora, 2019.

O entorno do terreno, como mostra a figura 30, tem seu uso e ocupação do solo de forma mista, pode ser analisado que a predominância é residencial, porém possui diversos comércios e equipamentos públicos. Além disso é perceptível a falta de edificações com o mesmo objetivo do Centro nas imediações.

Figura 30 - Análise do Uso e Ocupação do Solo no Entorno do Terreno.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

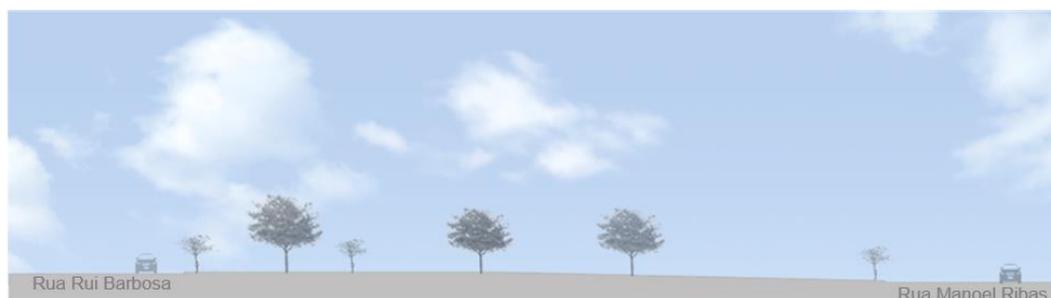
O terreno proposto é a união de cinco lotes de dimensões 15mX40m totalizando-se um único terreno com 3000,00m². Por toda a extensão do terreno existe uma única curva de nível, sendo quase todo o lote plano.

Figura 31 - Planta Baixa Terreno Natural.



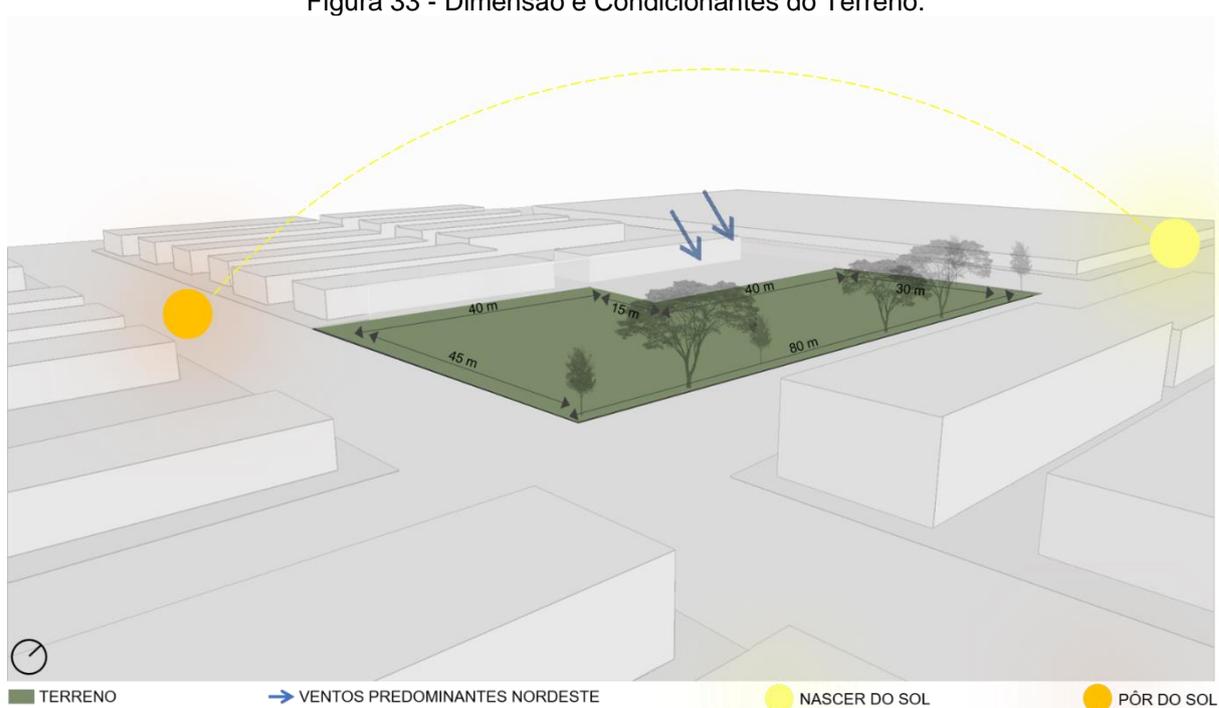
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 32 - Figura 29 - Perfil Terreno Natural.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 33 - Dimensão e Condicionantes do Terreno.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 34 - Fotografias do Terreno.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

3.4 Definição do Público Alvo

Após o levantamento de dados e a análise do município, fica definido o público alvo infantojuvenil e estabelecido um total de 90 usuários por período. Os usuários do programa são na maioria estudantes e farão o uso de projeto duas vezes por semana no período de contraturno.

Figura 35 – Faixa Etária Público Alvo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

4 PROJETO ARQUITETÔNICO

4.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

SOCIAL	AMBIENTE	USUÁRIOS	MOBILIÁRIOS	m ²	QUANTIDADE
	Praça de alimentação	100	Mesas e cadeiras	150	1
	Auditório	50	Cadeiras	100	1
	Ateliê Arte	15	Mesas, cadeiras, armários.	35	1
	Ateliê artesanato	15	Mesas, cadeiras, armários	35	1
	Ateliê para atividades familiares	15	Mesas, cadeiras, armários	35	1
	Ateliê de informática	15	Mesas, cadeiras, armários, computadores	35	1
	Ateliê de ensino complementar	15	Mesas, cadeiras, armários	35	1
	Ateliê de desenvolvimento social	15	Mesas, cadeiras, armários	35	1
	Biblioteca e brinquedoteca	20	Mesas, cadeiras, prateleiras	50	1
Sala Multiuso	15	-	35	1	
TOTAL 545,00m²					

SERVIÇO	AMBIENTE	USUÁRIOS	MOBILIÁRIOS	m ²	QUANTIDADE
	I.S.	3	Vaso sanitário e lavatório	10	2
	Cozinha industrial	6	Mesas, armários, geladeira, fogão, pia	100	1
	Depósito de lixo	-	-	10	1
	Depósito	-	Prateleiras	10	1
	Área de serviço	1	Armários, máquina de lavar, tanque, estendal	10	1
	Central de gás	-	-	10	1
					TOTAL 150,00m ²
ADMINISTRATIVO	AMBIENTE	USUÁRIOS	MOBILIÁRIOS	m ²	QUANTIDADE
	Administração	3	Mesas, cadeiras, armários	15	1
	Sala para professores	8	Mesas, cadeiras e armários	15	1
	Sala para reuniões	8	Mesas e cadeiras	25	1
					TOTAL 55,00m ²
APOIO	Assistência social	2	Mesas, cadeiras, armários	15	1
	Sala para apoio aos pais	8	Mesas e cadeiras	25	1
	Enfermaria	1	Mesas e cadeiras	10	1
	Recepção	4	Mesas, cadeiras, armários	15	1
					TOTAL 65,00m ²
					TOTAL 1060,00m ²

4.2 Sistema construtivo

Para o sistema construtivo optou-se pelo uso de tijolos ecológicos sem revestimentos, para garantir a resistência das paredes os tijolos são preenchidos por um tipo de concreto e assim exerce a função estrutural também, além de permitir a passagem das tubulações e fiações por dentro dos vazados do próprio material. Na cobertura adotou-se o sistema de platibanda com telha zipada simples com revestimento externo de aço galvanizado, espessura 50mm e revestimento interno com lã de vidro e lã de rocha.

4.3 Partido arquitetônico

Figura 36 - Partido Arquitetônico.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Após as análises obtidas no decorrer do trabalho, foram definidas algumas diretrizes para a proposta arquitetônica. O partido se inicia com a definição de um único bloco, mas com um conjunto de elementos edificados e não edificados, criando assim espaços verdes, de permanência e interação.

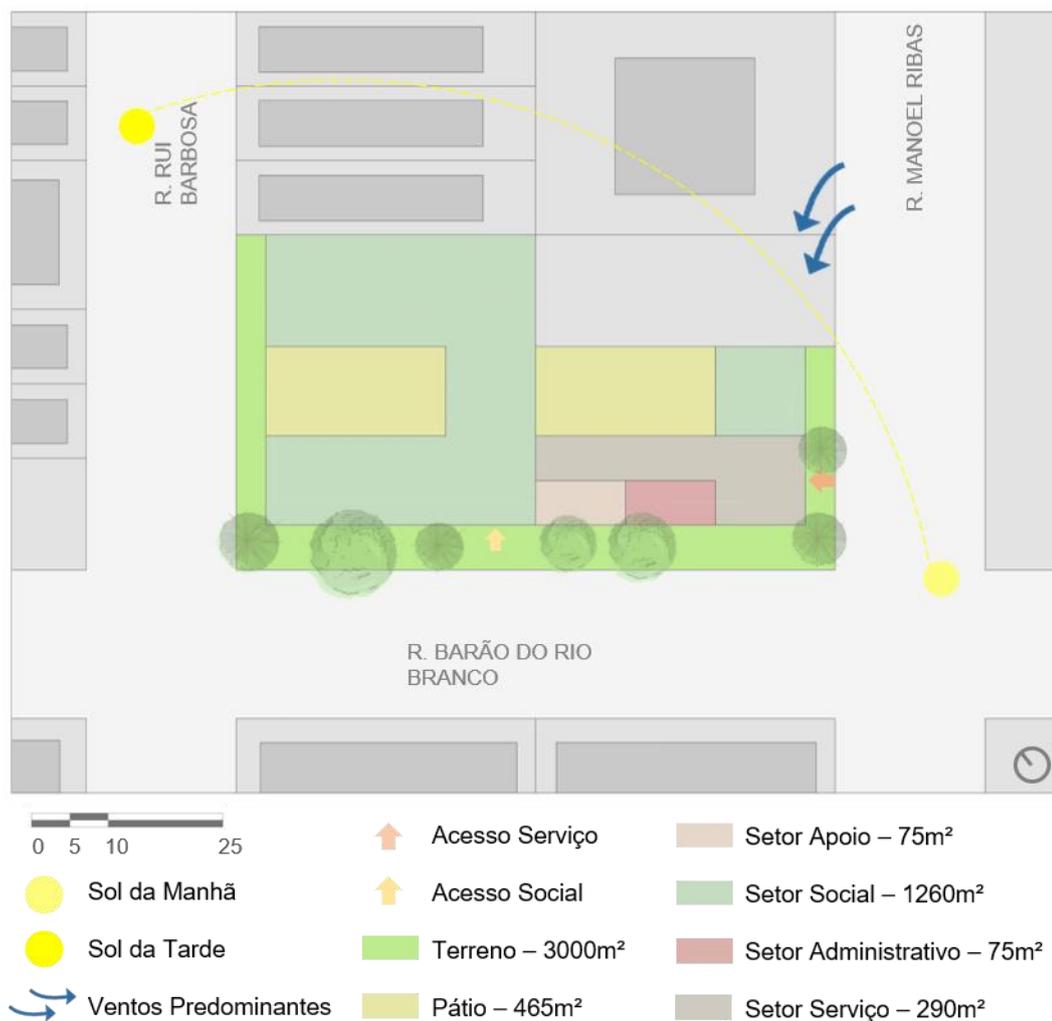
Devido as intenções projetuais, a proposta de projeto abrigará pátios como extensão dos ambientes educativos, proporcionando um maior contato com a luz e interação com a natureza, assim também permitindo novas possibilidades espaciais.

As áreas de permanência têm como o objetivo permitir o encontro e o reconhecimento do outro, isso possibilitará estabelecer relações de pertencimento, em um espaço onde os usuários se reconhecem como comunidade, esses ambientes tem o objetivo de instigar a interação das pessoas e criar novos vínculos.

4.4 Setorização e plano massa

A setorização proposta foi realizada de modo que todos os setores se beneficiassem, levando em consideração as condicionantes do terreno e as possibilidades de interação com os pátios.

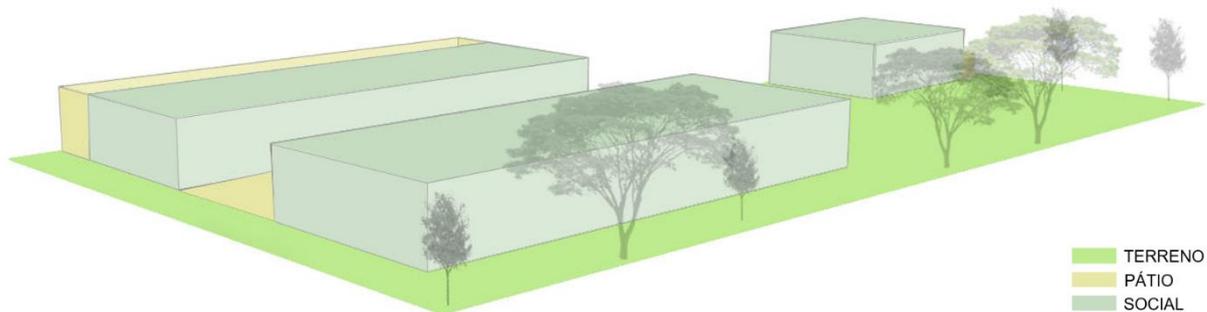
Figura 37 - Setorização.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Nessa fase do projeto foram feitos estudos de volumetria para chegar em um resultado final. Na figura 38 pode ser analisado a inserção dos blocos do setor social que comporta o pré-dimensionamento mínimo.

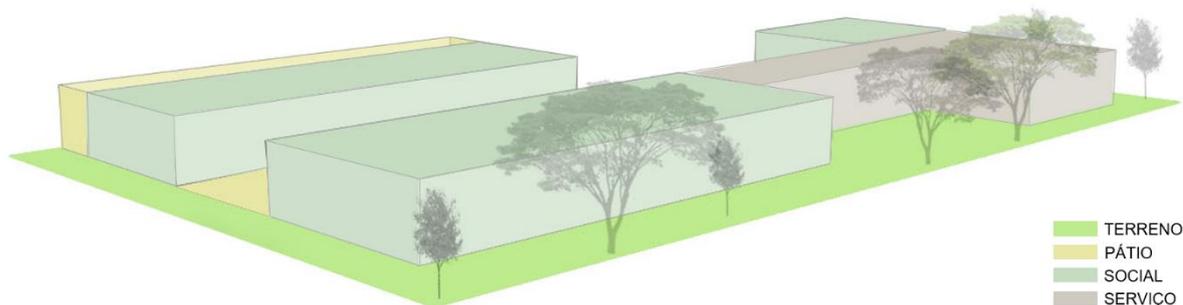
Figura 38 - Plano Massa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Como pode ser visto na figura 39 os blocos são dispostos de forma que todos os setores possuam vistas para área de convívio.

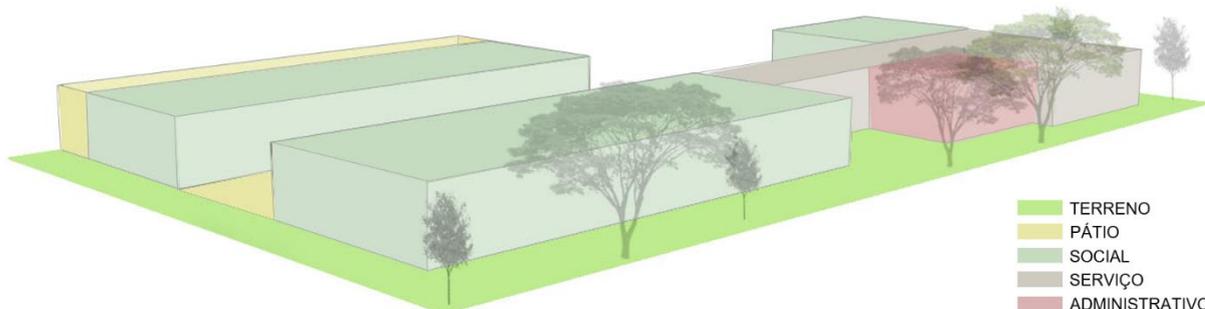
Figura 39 - Plano Massa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

No diagrama da figura 40 é apresentado as disposições dos setores social, serviço e administrativo.

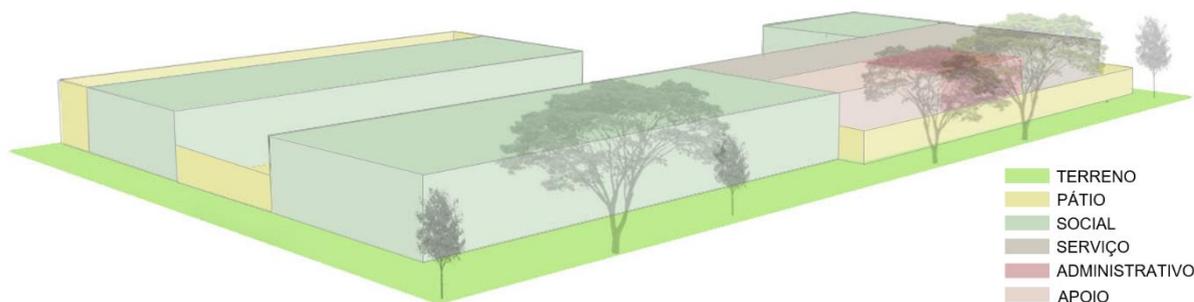
Figura 40 - Plano Massa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

É possível analisar na figura 41 que todos os setores tem interação com pátios e as subtrações dos mesmos tornam a estrutura do telhado mais leve e permite a interação do meio interno com o externo.

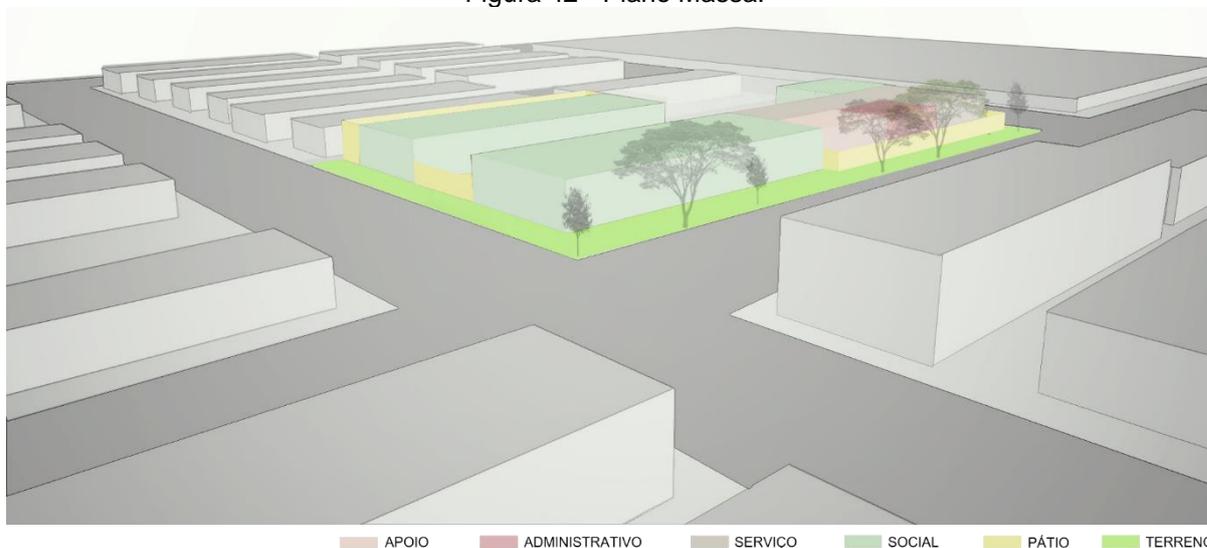
Figura 41 - Plano Massa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na figura 42 pode ser analisado o resultado final do estudo de plano massa com volumetria que acompanha a forma retangular do terreno e favorece a visualização do edifício na esquina.

Figura 42 - Plano Massa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

4.5 Anteprojeto

Neste item serão apresentadas as informações gráficas para a compreensão do anteprojeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o índice de desigualdade e vulnerabilidade é alto quando comparado com países mais desenvolvidos. Esta pesquisa objetivou fundamentar a busca pela igualdade e a reintegração das crianças e adolescentes na sociedade atual, o que resultou na proposta arquitetônica de um Centro de Convívio para Fortalecimento de Vínculo para a cidade de Altônia.

A ideia se dá por um conjunto de elementos que atendem a necessidade do município. Sendo um único bloco de 71x39m distribuído de acordo com o programa de necessidades. Os materiais propostos são mais sustentáveis e trabalhados de forma verdadeira, sem qualquer tipo de acabamento.

Sendo assim, a pesquisa teve o objetivo de expor a realidade da nossa sociedade e mostrar o quanto é necessária uma arquitetura voltada para espaços sociais em nosso país.

6 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Espaço Alana / Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design>>. Acesso em: 16 de abril 2019.

ARCHDAILY. **Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>>. Acesso em: 19 abril 2019.

AZEVEDO, Gisele Arteiro Nielson. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BLOGSPOT. **Parque Educativo Raíces**. 1 Fotografia. Disponível em: <<http://raicesparqueeducativo.blogspot.com/>>. Acesso em: 19 abril 2019.

BRASIL. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Convivência e fortalecimento de vínculos**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>>. Acesso em: 13 abril 2019.

SALGADO D. **Atlas da violência 2018: Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa**. 05.06.2018. disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/atlas-da-violencia-2018-brasil-tem-taxa-de-homicidio-30-vezes-maior-do-que-europa-22747176>>. Acesso em: 12 abril 2019.

DISUP. **A Taller Piloto Arquitectos reconstrói a identidade fragmentada de uma cidade em El Peñol de Guatapé**. Disponível em: <<https://www.disup.com/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos/>>. Acesso em: 19 abril 2019.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO. **Juventude, expressão e participação**. Disponível em: <<https://educacaoeparticipacao.org.br/temática/juventude/>>. Acesso em: 14 abril 2019.

EL PEÑOL. **Passado, presente e futuro**. Disponível em: <<http://www.elpenol-antioquia.gov.co/mimunicipio/paginas/pasado-presente-y-futuro.aspx>>. Acesso em: 20 abril 2019.

GOOGLE EARTH PRO. **El Peñon de Guatapé** 07.07.2017. 1 Fotografia aérea. Disponível em: Aplicativo. Acesso em: 18 abril 2019.

IBGE. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade BRASIL 2010**. 1 Fotografia. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php>. Acesso em: 13 abril 2019.

IPEA. **Atlas da violência**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>>. Acesso em: 12 abril 2019.

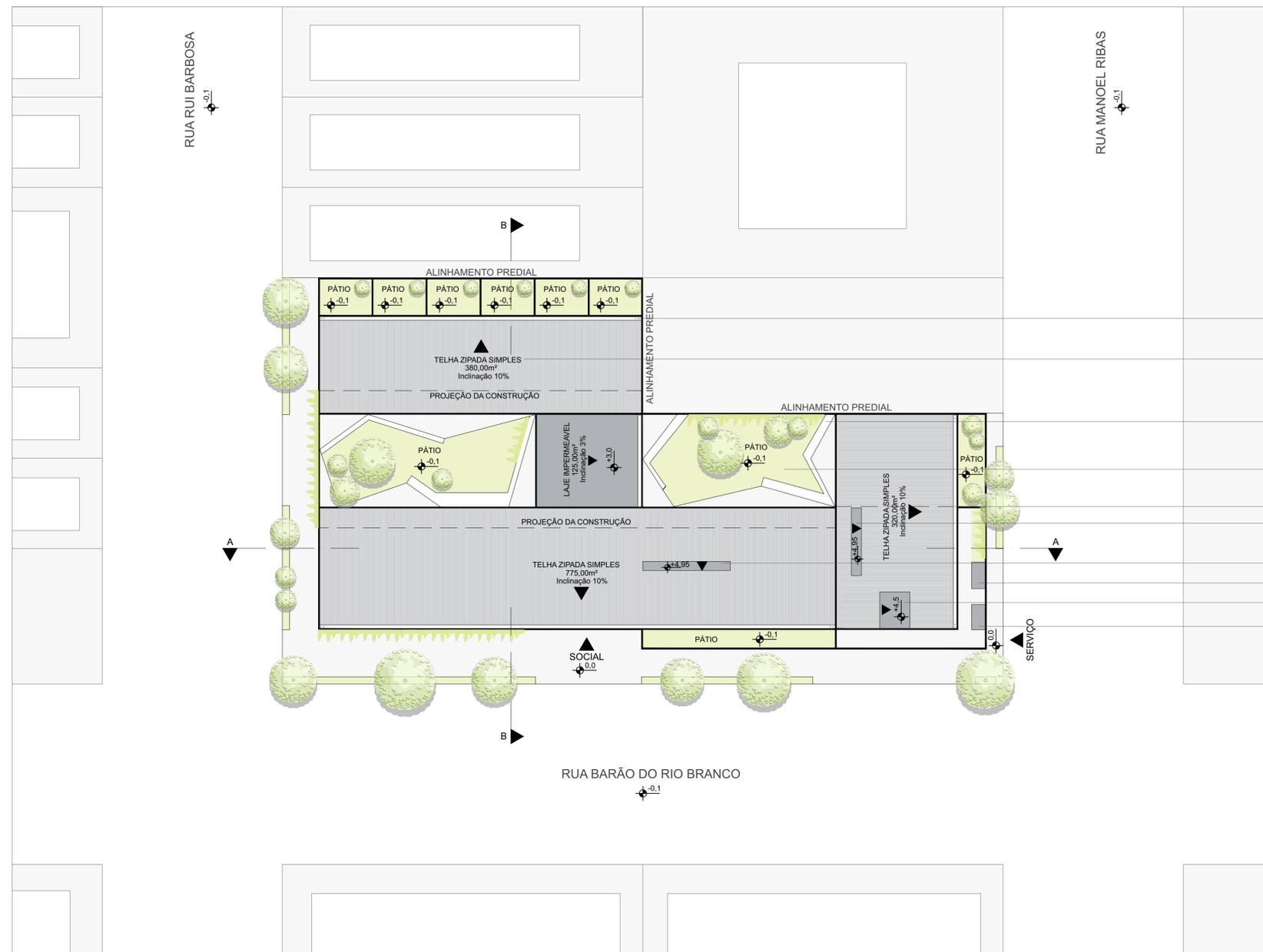
PARANÁ (Estado). Governo do Estado. **Centro de Convivência**. Disponível em: <<https://www.governodigital.pr.gov.br/servicos/Cidadania/Assistencia-social/Centros-de-Convivencia-lqNJ5eox>>. Acesso em: 12 abril 2019.

PNUD. **Brasil mantém tendência de avanço no desenvolvimento humano, mas desigualdades persistem**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/brasil-mantem-tendencia-de-avanco-no-desenvolvimento-humano--mas.html>>. Acesso em: 12 abril 2019.

PRONOTÍCIA. **Mapa do Brasil**. 2 Fotografias. Disponível em: <<https://www.pronoticia.com/educacao/geografia/mapa-brasil.html>>. Acesso em: 20 abril 2019.

OHTAKE R. **Espaço Alana**. Disponível em: <<https://www.rodrigohtake.com/2190756-espaco-alana-oculto#>>. Acesso em: 18 abril 2019.

OHTAKE R. **Espaço Alana**: São Paulo 2015. Disponível em: <<https://www.rodrigohtake.com/alana#>>. Acesso em: 16 abril 2019.



- SAÍDA DO TUBO DE QUEDA
⊗ = 5cm, EMBUTIDO TUILO
ECOLÓGICO
- TELHA ZIPADA SIMPLES
- BANCO DE CIMENTO QUEIMADO
PROPORCIONANDO UMA
SENSAÇÃO DE CONTINUIDADE E
AMPLITUDE NO AMBIENTE.
- PÁTIO CENTRAL QUE
PROPORCIONA MAIOR
VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO
NATURAL
- PROJEÇÃO DA CONSTRUÇÃO
LAJE IMPERMEAVEL
8,50m² - Inclinação 10%
- LAJE IMPERMEAVEL
9,50m² - Inclinação 10%
- LAJE IMPERMEAVEL
4,50m² - Inclinação 10%
- LAJE IMPERMEAVEL
RESERVATÓRIO, VER DET. 01
13,50m² - Inclinação 10%
- LAJE IMPERMEAVEL
4,20m² - Inclinação 10%

IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:300
0 5 10 15



SALA MULTIUSO FLEXÍVEL ATRAVÉS DE MOBILIÁRIOS E ABERTURA PARA PODER SE ADAPTAR DE ACORDO COM A FUNÇÃO NECESSÁRIA

OS PÁTIOS POSSIBILITAM TAMBÉM UMA FLEXIBILIDADE NO AMBIENTE, PODENDO SER UTILIZADO TAMBÉM COMO UMA ÁREA DE ENSINO E LAZER

PAINÉIS POSSIBILITAM ABRIR TODO O VÃO

MOBILIÁRIO QUE PROPORCIONA PRIVACIDADE AOS USUÁRIOS

SUBTRAÇÕES DE TIJOLOS PROPORCIONA UM RITMO NA FACHADA, ALÉM DE PERMITIR A PASSAGEM DE LUZ, VENTILAÇÃO E INTERAÇÃO

ABERTURA ZENITAL PARA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

PAISAGISMO DESCONSTRUÍDO QUEBRANDO A LINEARIDADE DO EDIFÍCIO

ABERTURA ZENITAL PARA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO



PLANTA BAIXA
ESC. 1:125

